



Universidade de São Paulo

Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas

*Workshop “ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA EM MEGACIDADES:  
REFLETINDO SOBRE IMPACTOS, DEMANDAS E CAPACIDADES  
DE RESPOSTA DE SÃO PAULO”.*

*Dias: 23 e 24 de outubro de 2014*

**Painel IV – Florestas Urbanas**

**FLORESTA URBANA E CIDADANIA**

**Prof. Dr. Antonio Carlos Sarti – EACH-USP**

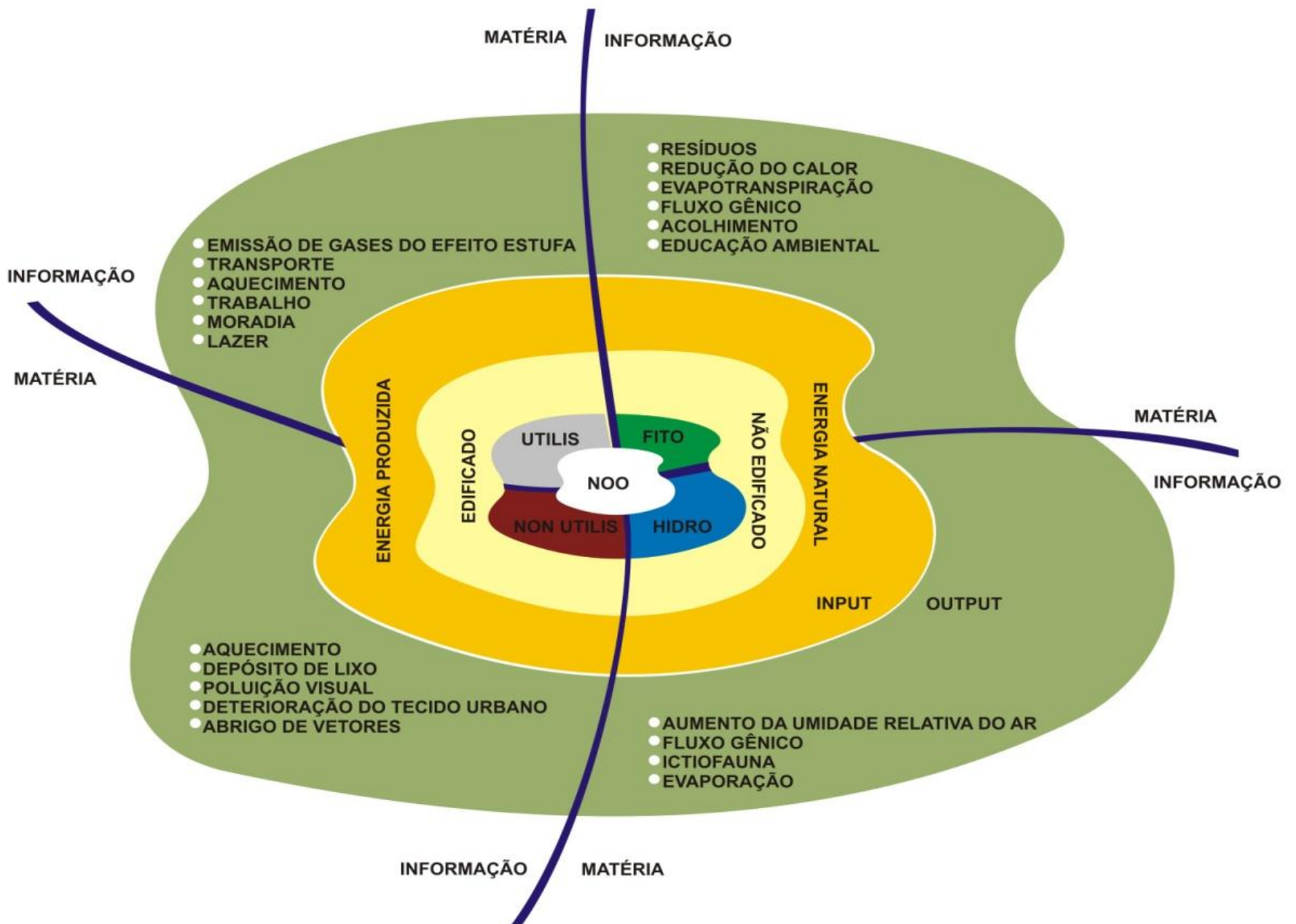


Diagrama dos fluxos de matéria, informação e energia num modelo de cidade sustentável

# FLORESTA URBANA

É o sistema de toda vegetação, isolada ou em conjuntos, que proporciona usos e benefícios sociais para a população constituindo o patrimônio ambiental, bem de interesse público, maior que a somatória de áreas públicas de uso comum do povo e de áreas de domínio privado sobre as quais incida o interesse público pelos serviços ambientais que produz.

Não será possível superar o problema da qualidade de/da vida nas cidades sem que se promova o conhecimento,  
articulando e aproximando solidariamente os diferentes saberes,  
as dimensões do espírito  
e a incorporação da multiplicidade cultural.  
O meio ambiente megaurbano, a partir de seu gigantismo, dinâmica, contradições, confortos e zonas de encontro  
é fator decisivo para a emergência de outro paradigma.

É preciso encontrar maneiras para construir novos significados para a vegetação no imaginário coletivo do cidadão, ampliando a dimensão da cidadania.

As relações devem ser mais culturalizadas e menos utilitaristas.

# Formas de ver a vegetação urbana

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Tradição Utilitarista</b>   | <b>Para quem serve</b>  |
| <b>Tradição Ambientalista</b>  | <b>Para quem serve<br/>+<br/>Serviços ambientais</b>                        |
| <b>Tradição “Culturalista”</b> | <b>Para quem serve<br/>+<br/>Serviços ambientais<br/>+<br/>Significados</b> |

Isto implica em alteração radical na configuração da floresta urbana e seus relacionamentos com a cidade e o cidadão, possibilitando a construção de um ambiente urbano que esteja no mesmo nível de escala do ser humano e que possa produzir um espaço urbano em nível do cidadão.

A vegetação dá a dimensão humana da cidade. Edifícios exercem papel simbólico do poder financeiro e tecnológico. Extrapolam a referência da escala humana.

A floresta urbana surge nesse cenário como o conceito que resgata, no imaginário, o espaço da natureza complexa: a floresta, espaço da diversidade, assim como a cidade é o espaço da multiplicidade; a floresta urbana e a selva de pedra.



PROVOCAÇÕES

- Utilizar o Plano Diretor para induzir a deseconomias nos interstícios das áreas mais adensadas, especialmente em fundos de vale, várzeas e orlas, possibilitando o restabelecimento da paisagem pretérita. Quem sabe o desenterramento de córregos e a quebra da primazia do automóvel.

- Dar à floresta urbana, tratamento isonômico ao saneamento básico, equiparando-a a abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, uma vez que está ampla e claramente demonstrada sua importância para a sanidade ambiental.

Obrigado!

contato:

[asarti@usp.br](mailto:asarti@usp.br)